

## NOSSA OPINIÃO

/// É importante que o consumidor tenha informação e acesso aos seus direitos no seu próprio município

## PROCON MAIS PRÓXIMO

**N**o próximo dia 11 de setembro, completam-se 24 anos da promulgação do Código de Defesa do Consumidor. Quase um quarto de século que mudou completamente as relações de consumo no país. Desde então, os destinatários finais de produtos ou serviços passaram a ter uma maior segurança em suas compras. Não à toa, o código foi ganhando popularidade ao longo dos anos. Situações banais, como um imóvel sendo entregue no prazo, devem muito a essa legislação. E, também por conta dela, as empresas tiveram que se adaptar à nova realidade: a de consumidores conscientes de seus direitos. Os SACs, hoje tão comuns, vieram nessa esteira. Já o comércio eletrônico, modalidade de compra que já faz parte da rotina do brasileiro, está entre as propostas de atualização do código, cujo projeto está na pauta do Senado.

Com o Código de Defesa do Consumidor, popularizou-se também o Procon, o órgão que viabiliza essa proteção ao consumidor, orientando-o, informando-o e fiscalizando os seus direi-

“

## EU DIGO QUE...

“Tenho que participar pelos dois”

**Renata Campos**  
Viúva de Eduardo Campos, ao declarar que participará da campanha eleitoral por ela e pelo seu marido

“Não teria aceitado o papel se não me achasse capaz”

**Ben Affleck**  
Ator, escalado para interpretar Batman nos novos filmes da DC Comics, comentando as reações negativas

## Carlos Eduardo Rios do Amaral

É defensor público titular da 2ª Defensoria Pública da Infância e da Juventude de Vila Velha

/// A expressão “ressocialização” de menores, ou seja, socializar-se novamente, é diminuta, sem propósito hoje em dia. Eles têm seus próprios códigos orais

## Os jovens e a Justiça

Certa vez ouvi de um experiente operador do Direito que nossas crianças deixaram de morrer prematuramente no seu nascimento, para virem a morrer no final da adolescência. A erradicação nacional das grandes epidemias através da vacinação infantil passa para o tráfico de drogas na adolescência a questão da mortalidade em massa de seres humanos ainda em fase de desenvolvimento no Brasil.

A assertiva é verdadeira, categórica. Os jovens em conflito com a lei não temem a morte, a morte trágica, levada a efeito por diversos disparos de arma de fogo. Ao contrário, viver até os 18 anos – e nada mais – é um ciclo de vida calma e naturalmente planejado pelos adolescentes infratores.

A intervenção da Justiça, muitas vezes, é apenas um embaraço ou um incômodo na vida desses adolescentes. Para eles, o juiz seria um playboy chato ou um ser extraterrestre sem nenhuma identificação com seus anseios tribais, um “cara” distante do seu mundo reinventado por drogas e armas de fogo.

A expressão “ressocialização” de menores, ou seja, socializar-se novamente, é diminuta, sem propósito nos dias de hoje. Afinal, eles estão socializados com o seu mundo, com seus códigos orais. A vida dos menores

infratores foi erguida e baseada no que aprendeu na boca de fumo e terrenos baldios. A “socialização” desses menores começa quando estes são espectadores das sessões de espancamento da mãe praticado pelo pai que sequer o registrou, passando pelo completo abandono paterno até chegar ao acolhimento pelo tráfico de drogas, que o dará prestígio e reconhecimento na comunidade. Quem sabe, até um novo nome, que o faça esquecer a triste origem.

O tráfico de drogas dará a esse menor tudo aquilo que o Poder Público não fez por ele. Na concepção do adolescente traficante seria uma piada se conceber a existência um único Estado, politicamente organizado, convergindo para um único soberano em cada esfera federativa. Ora, cada “galera” possui suas leis, seus juízes, seus julgamentos e seus carrascos ao seu serviço. O materialismo e consumismo inventado pela sociedade são o único ponto comum com essas galeras, eles também querem ter as roupas de marca e os sofisticados aparelhos eletrônicos da moda.

As meninas não ficam para trás. Grávidas aos 12 anos, de seus heróis fornecedores de drogas e assaltantes, elas transformam seus sonhos em realidade ao lado destes. Após uma (curta) vida louca de regras próprias e persistentes números de gestações, chega a hora de se despedir de seu amado, deitado sobre o asfalto cravejado de tiros de grosso calibre, rodeado daquele mar de sangue espesso e fervente. Mesmo assim, ela não trocaria essa vida por outra se tivesse oportunidade. “Faz parte”.